

Governo do Distrito Federal - Secretaria de Estado de Saúde

Subsecretaria de Vigilância à Saúde – Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Gerência de Análise de Situação em Saúde – Núcleo de Análise de Dados

RELATÓRIO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE

NATALIDADE

DISTRITO FEDERAL, 2012-2013

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

Governador do Distrito Federal
Rodrigo Rollemberg

Secretário de Estado de Saúde
João Batista de Sousa

Subsecretário de Vigilância à Saúde
José Carlos Valença

Diretora de Vigilância Epidemiológica da SES
Tereza Cristina Vieira Segatto

Chefe do Núcleo de Suporte Técnico da Gerência de Informação e Análise de Situação em Saúde
Rosângela Silva

Servidores da Gerência de Informação e Análise de Situação em Saúde

Adelson Guimarães da Costa
Cláudia Andrade Santos
Dalva Nagamine Motta
Deusalina Mendes da Silva
Giselle Hentzy Moraes
Eneida Fernandes Bernardo
Janete Alixandrina da Silva
Luiz Antonio Bueno Lopes
Margarida Maria de Sousa Tomaz
Maria de Lourdes Martins Valadares
Maria do Socorro Laurentino de Carvalho
Otaviana Pereira de Castro

Elaboração

Adelson Guimarães da Costa
Dalva Nagamine Motta
Eneida Fernandes Bernardo
Giselle Hentzy Moraes
Luiz Antonio Bueno Lopes (Coord.)

CONTEÚDO

1. Introdução	5
2. Taxa bruta de natalidade	5
3. Taxa de fecundidade total	6
4. Tipo de parto	7
5. Peso ao nascer	11
6. Duração da gestação	14
7. Idade da mãe	16
8. Consultas de pré-natal.....	18
9. Outras informações	24
10. Considerações Finais	26
11. Referências	28

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Número de nascidos vivos e taxa de natalidade por local de residência no Distrito Federal – 2012 e 2013	6
Tabela 2 – Tipos de parto em gestantes com 37 semanas ou mais de gestação, gravidez única e feto com apresentação cefálica nos hospitais públicos e privados – DF, 2012... 8	8
Tabela 3 – Tipos de parto em gestantes com 37 semanas ou mais de gestação, gravidez única e feto com apresentação cefálica nos hospitais públicos e privados – DF, 2013... 8	8
Tabela 4 – Número e percentual de nascidos vivos por local de residência e peso ao nascer – DF, 2012	12
Tabela 5 – Número e percentual de nascidos vivos por local de residência e peso ao nascer – DF, 2013	13
Tabela 6 – Número e percentual de nascidos vivos por local de residência e faixa etária da mãe – DF, 2012	17
Tabela 7 – Número e percentual de nascidos vivos por local de residência e faixa etária da mãe – DF, 2013	18
Tabela 8 – Número e percentual de nascimentos por local de residência e número de consultas de pré-natal – DF, 2012	20
Tabela 9 – Número e percentual de nascimentos por local de residência e número de consultas de pré-natal – DF, 2013	21
Tabela 10 – Indução do trabalho de parto vaginal por tipo de estabelecimento – DF, 2012	24
Tabela 11 – Indução do trabalho de parto vaginal por tipo de estabelecimento – DF, 2013	24
Tabela 12 – Indução do trabalho de parto em mães submetidas à cesariana por tipo de estabelecimento – DF, 2012	24
Tabela 13 – Indução do trabalho de parto em mães submetidas à cesariana por tipo de estabelecimento – DF, 2013	25
Tabela 14 – Número e percentual de cesáreas realizadas antes e após o início do trabalho de parto, segundo tipo de estabelecimento – DF, 2012	25

Tabela 15 – Número e percentual de cesáreas realizadas antes e após o início do trabalho de parto, segundo tipo de estabelecimento – DF, 2013	25
Tabela 16 – Número e percentual de nascidos vivos por faixa etária do pai – DF, 2011 a 2013	26

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Taxa de natalidade no Distrito Federal, 2001 a 2013	5
Figura 2 – Taxa de fecundidade no Distrito Federal, 2001 a 2013	7
Figura 3 – Percentual de parto cesáreo em hospitais públicos e privados – DF, 2001 a 2013	7
Figura 4 – Percentual de parto cesáreo por escolaridade da mãe (anos de estudo) – DF, 2012 e 2013	8
Figura 5 – Percentual de parto cesáreo por local de residência – DF, 2012	9
Figura 6 – Percentual de parto cesáreo por local de residência – DF, 2013	10
Figura 7 – Percentual de parto cesáreo e faixa etária da mãe – DF, 2012 e 2013	11
Figura 8 – Percentual de baixo peso ao nascer – DF, 2001 a 2013	11
Figura 9 – Tipo de parto e percentual de baixo peso ao nascer – DF, 2001 a 2013	12
Figura 10 – Proporção de crianças com baixo peso ao nascer segundo número de consultas de pré-natal realizadas pela mãe – DF, 2012	13
Figura 11 – Proporção de crianças com baixo peso ao nascer segundo número de consultas de pré-natal realizadas pela mãe – DF, 2013	14
Figura 12 – Proporção de nascimentos pré-termo – DF, 2001 a 2013	14
Figura 13 – Número de consultas de pré-natal e percentual de prematuros – Distrito Federal, 2012	15
Figura 14 – Número de consultas de pré-natal e percentual de prematuros – Distrito Federal, 2013	15
Figura 15 – Proporção de nascimentos segundo faixa etária da mãe - Distrito Federal, 2001 a 2013	16
Figura 16 – Proporção de nascimentos segundo número de consultas de pré-natal - Distrito Federal, 2001 a 2013	19
Figura 17 – Proporção de nascimentos segundo o mês de início do pré-natal - Distrito Federal, 2012	19
Figura 18 – Proporção de nascimentos segundo o mês de início do pré-natal - Distrito Federal, 2013	19
Figura 19 – Proporção de nascimentos segundo faixa etária da mãe e número de consultas de pré-natal - Distrito Federal, 2012	22
Figura 20 – Proporção de nascimentos segundo faixa etária da mãe e número de consultas de pré-natal - Distrito Federal, 2013	22
Figura 21 – Proporção de nascimentos segundo escolaridade e número de consultas de pré-natal - Distrito Federal, 2012	23
Figura 22 – Proporção de nascimentos segundo escolaridade e número de consultas de pré-natal - Distrito Federal, 2013	23

1. INTRODUÇÃO

Este relatório foi elaborado a partir da análise de dados do Sistema de Informação sobre Natalidade - Sinasc. No Sinasc são registrados os dados de todos os nascimentos de residentes ou ocorridos no Distrito Federal, independente de o nascimento ter acontecido em instituição pública ou privada, no domicílio ou em qualquer outro local. A presente análise apresenta o perfil de nascimentos dos residentes no Distrito Federal. Informações sobre renda e escolaridade por localidade, foram obtidas no Anuário Estatístico do DF (Codeplan, 2014).

2. TAXA BRUTA DE NATALIDADE

Acompanhando a tendência nacional, a natalidade no Distrito Federal vem apresentando redução ao longo dos últimos anos. Em 2001 foram registrados 46.967 nascidos vivos residentes em Brasília e em 2013 este número passou a 44.515.

Nos últimos treze anos a taxa bruta de natalidade (relação entre o número de nascidos vivos para cada grupo de 1000 habitantes) teve uma redução de 26,8%, passando de 22,4 em 2001 para 16,0 em 2013 (Figura 1).

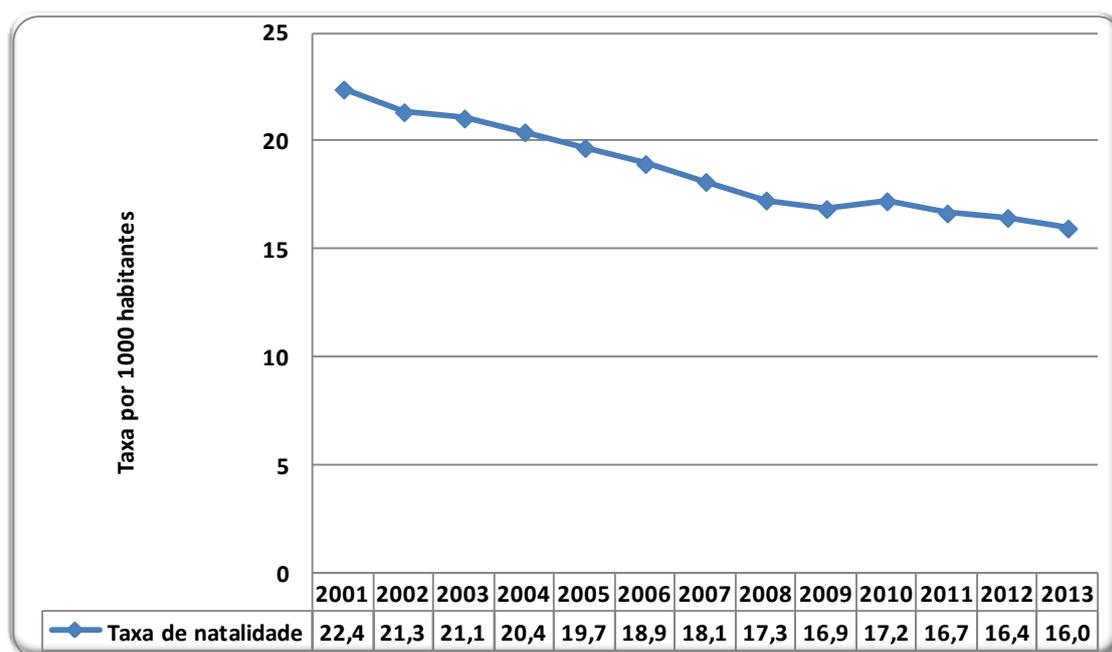


FIGURA 1 – TAXA DE NATALIDADE NO DISTRITO FEDERAL, 2001 A 2013

Apesar da significativa redução, a taxa de natalidade comporta-se diferentemente em cada localidade do Distrito Federal, variando, em 2013, de 9,1 nascimentos por 1.000 habitantes na Asa Sul a 22,2 nascimentos por 1.000 habitantes no Itapoã (Tabela 1). Esta variação pode ser decorrente tanto da composição etária das populações das diferentes localidades, como das condições socioeconômicas específicas de cada localidade.

TABELA 1 – NÚMERO DE NASCIDOS VIVOS E TAXA DE NATALIDADE* POR LOCAL DE RESIDÊNCIA NO DISTRITO FEDERAL – 2012 E 2013

Localidade	Nº de Nasc. Vivos		Taxa de Natalidade	
	2012	2013	2012	2013
Águas Claras	2004	2131	19,0	19,2
Asa Norte	1322	1320	10,6	9,9
Asa Sul	853	856	9,8	9,1
Brazlândia	1067	1035	18,0	16,6
Candangolândia	280	289	17,1	16,7
Ceilândia	6941	7243	16,7	16,6
Cruzeiro	394	385	11,0	10,1
Fercal	211	180	22,8	18,6
Gama	2205	2143	16,0	14,7
Guará	1566	1618	14,3	13,8
Itapoã	989	1079	21,1	22,2
Jardim Botânico	285	275	14,0	12,7
Lago Norte	349	333	10,5	9,4
Lago Sul	370	322	12,2	9,9
Núcleo Bandeirante	482	441	19,1	16,5
Paranoá	1134	1176	20,0	19,8
Park Way	223	202	11,3	9,6
Planaltina	3089	3196	17,5	17,2
Recanto das Emas	2074	2243	16,1	16,6
Riacho Fundo I	674	719	18,2	18,5
Riacho Fundo II	600	700	16,2	18,0
Samambaia	3845	3986	18,7	18,5
Santa Maria	2064	2236	17,0	17,5
São Sebastião	1732	1759	19,7	19,2
SCIA (Estrutural)	657	673	21,0	20,7
SIA	43	30	17,0	11,3
Sobradinho	1242	1264	15,7	15,1
Sobradinho II	1225	1270	16,3	16,1
Sudoeste/Oct	581	621	11,3	11,4
Taguatinga	3687	3585	17,6	16,2
Varjão do Torto	175	156	18,1	15,5
Vicente Pires	834	845	13,8	13,2
Ignorado	314	204	-	-
Total	43511	44515	16,4	16,0

Fonte: Sinasc-Giass/Divep/SVS/SES/GDF

*por mil habitantes

3. TAXA DE FECUNDIDADE TOTAL

A taxa de fecundidade total também diminuiu nos últimos treze anos, de 2,1 para 1,6 filhos por mulher (Figura 2). Considera-se que para haver reposição populacional a taxa mínima seria de 2,1, ou seja, se não houvesse migração a tendência seria de redução da população.

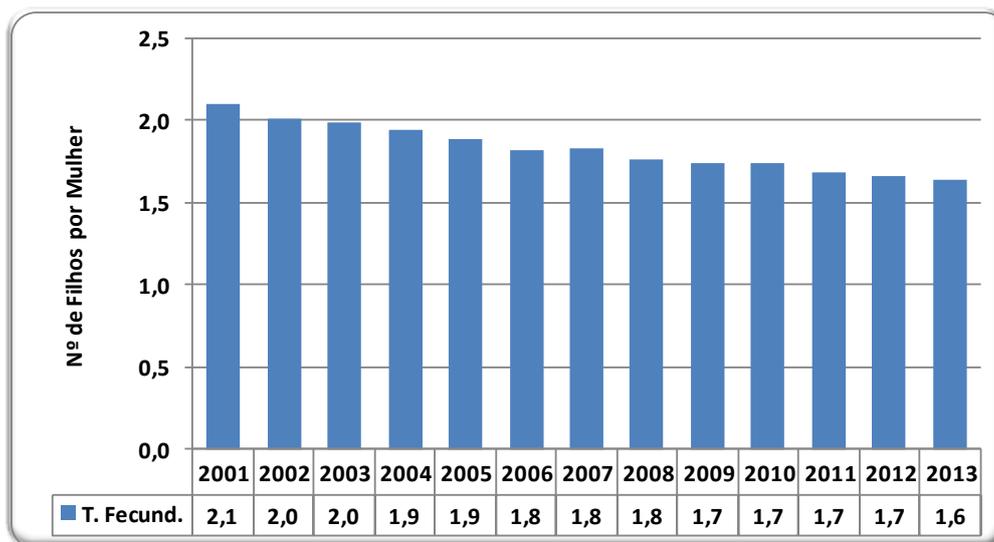


FIGURA 2– TAXA DE FECUNDIDADE - DISTRITO FEDERAL, 2001 A 2013

4. TIPO DE PARTO

O percentual de parto cesariano aumentou 31,5% no período de 2001 a 2013 passando de 41,4% a 54,4%. Este aumento ocorreu tanto nos hospitais públicos como nos hospitais privados (Figura 3). O percentual de partos cesarianos recomendado pela OMS é de até 15%.

O percentual de partos cesarianos também foi elevado mesmo quando são consideradas no cálculo apenas as parturientes com condições consideradas de baixo risco para parto cirúrgico (37 semanas ou mais de gestação, gravidez única e feto com apresentação cefálica): o percentual considerando essas condições foi 51,5% em 2012 e 51,7% em 2013 (Tabelas 2 e 3).

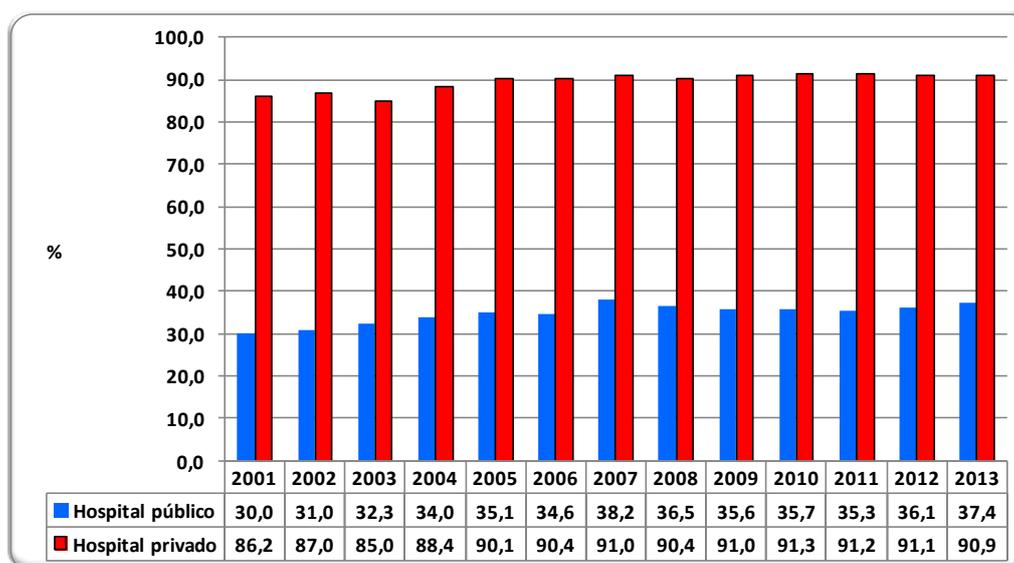


FIGURA 3 – PERCENTUAL DE PARTO CESÁRIO EM HOSPITAIS PÚBLICOS E PRIVADOS – DF, 2001 A 2013

TABELA 2 – TIPOS DE PARTO EM GESTANTES COM 37 SEMANAS OU MAIS DE GESTAÇÃO, GRAVIDEZ ÚNICA E FETO COM APRESENTAÇÃO CEFÁLICA NOS HOSPITAIS PÚBLICOS E PRIVADOS – DF, 2012

Tipo de Estabelecimento	Tipo de Parto						Total
	Vaginal		Cesário		Não Inf.		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Estab. Públicos-SES-DF	15184	67,2	7366	32,6	52	0,2	22602
Outros Estab. Públicos-DF	627	54,1	532	45,9	-	-	1159
Estab. Privados-DF	934	8,8	9678	91,1	12	0,1	10624
Estab. Públ. ou Priv. Outros Estados	29	8,6	309	91,4	-	-	338
Não Informado	114	50,7	110	48,9	1	0,4	225
Total	16888	48,3	17995	51,5	65	0,2	34948

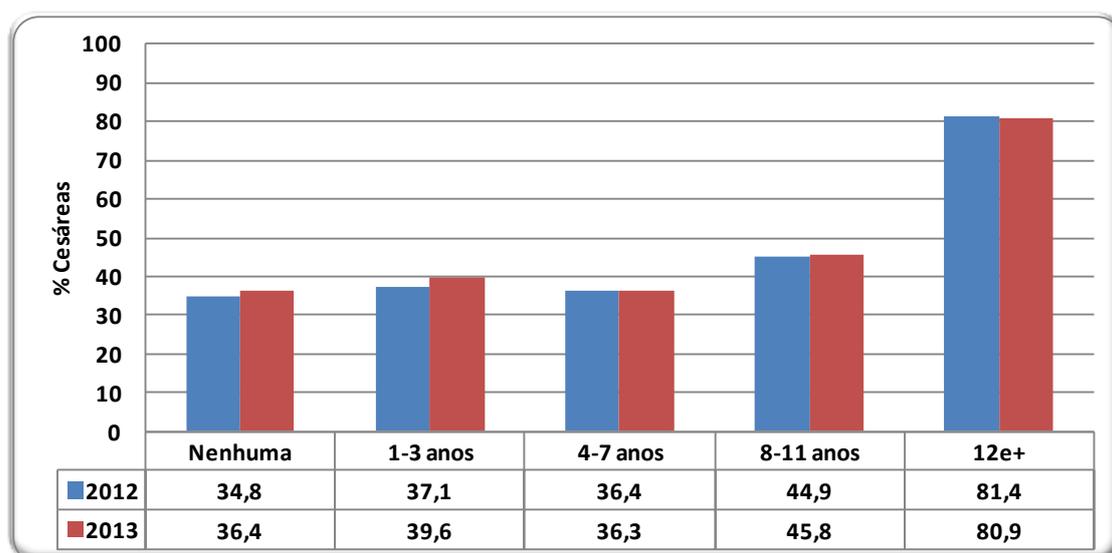
Fonte: Sinasc-Giass/Divep/SVS/SES/GDF

TABELA 3 – TIPOS DE PARTO EM GESTANTES COM 37 SEMANAS OU MAIS DE GESTAÇÃO, GRAVIDEZ ÚNICA E FETO COM APRESENTAÇÃO CEFÁLICA NOS HOSPITAIS PÚBLICOS E PRIVADOS – DF, 2013

Tipo de Estabelecimento	Tipo de Parto						Total
	Vaginal		Cesário		Não Inf.		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Estab. Públicos-SES-DF	15837	66,1	8066	33,7	52	0,2	23955
Outros Estab. Públicos-DF	491	50,5	471	48,5	10	1,0	972
Estab. Privados-DF	1019	9,2	10014	90,7	4	0,0	11037
Estab. Públ. ou Priv. Outros Estados	15	7,0	198	93,0	-	-	213
Não Informado	170	59,9	112	39,4	2	0,7	284
Total	17532	48,1	18861	51,7	68	0,2	36461

Fonte: Sinasc-Giass/Divep/SVS/SES/GDF

A proporção de cesáreas é mais elevada nas mulheres com maior escolaridade, sendo que, entre as mães com 12 ou mais anos de estudo, 81,4% dos partos foram cesáreos (Figura 4).

**FIGURA 4 – PERCENTUAL DE PARTO CESÁRIO POR ESCOLARIDADE DA MÃE (ANOS DE ESTUDO) – DF, 2012 E 2013**

Ao avaliar a realização de parto cesáreo por local de residência da mãe, nos anos de 2012 e 2013, observa-se uma grande variação: as regiões de maior renda, em geral, apresentam as maiores proporções de partos cesáreos (Figuras 5 e 6).

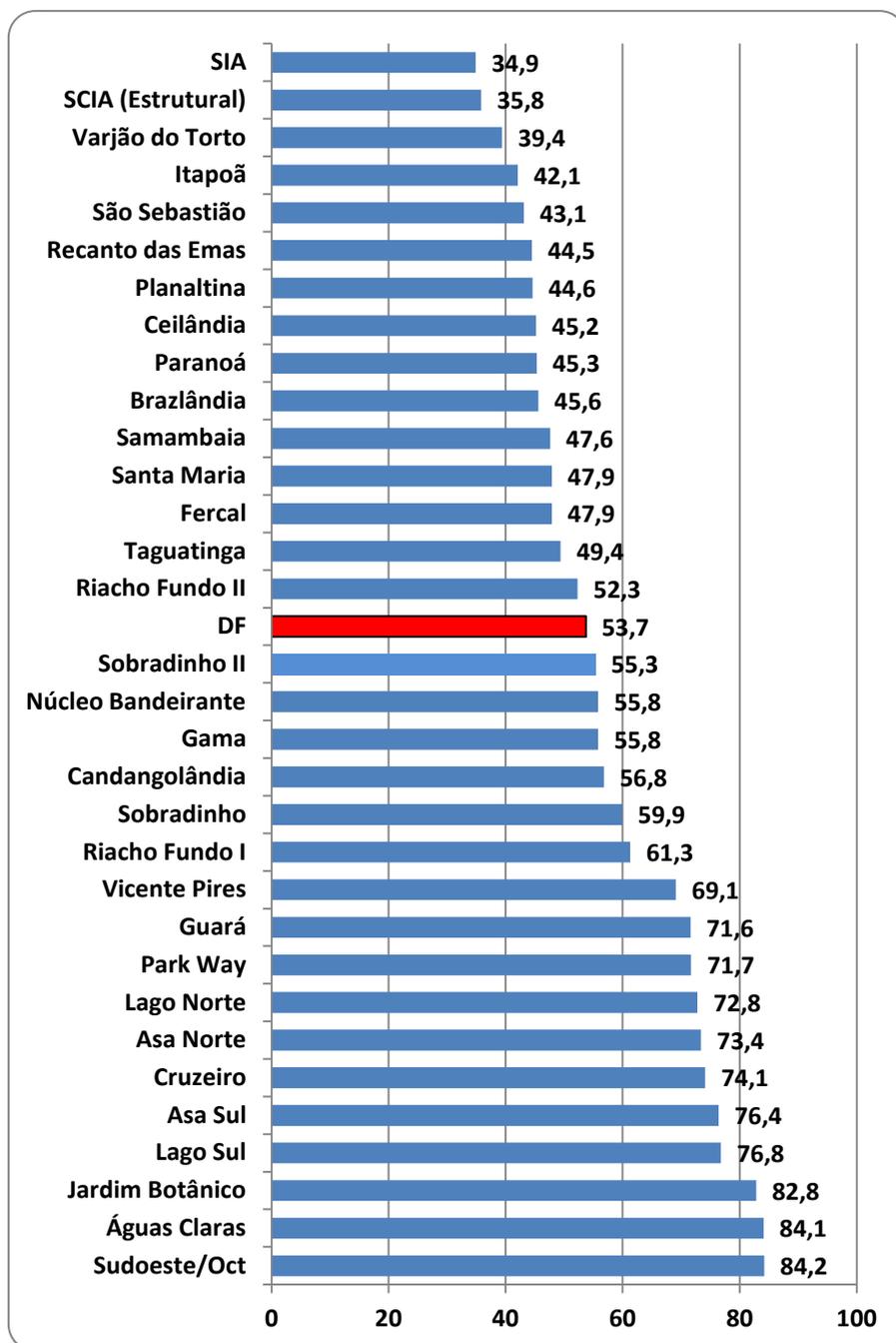


FIGURA 5 – PERCENTUAL DE PARTO CESÁRIO POR LOCAL DE RESIDÊNCIA – DF, 2012

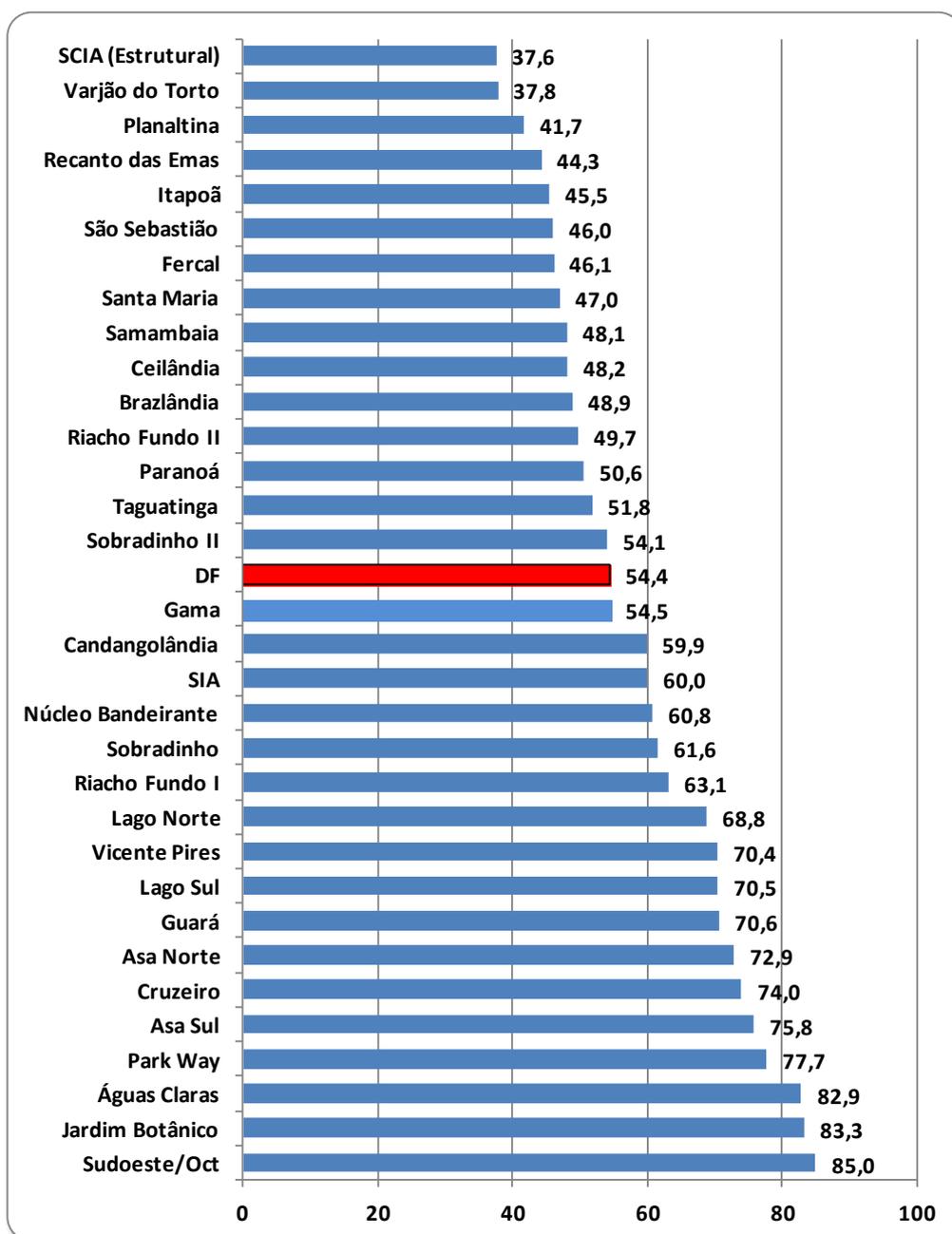


FIGURA 6 – PERCENTUAL DE PARTO CESÁRIO POR LOCAL DE RESIDÊNCIA – DF, 2013

A idade materna também interfere com a proporção de cesáreas, sendo maior nas mais idosas (Figura 7).

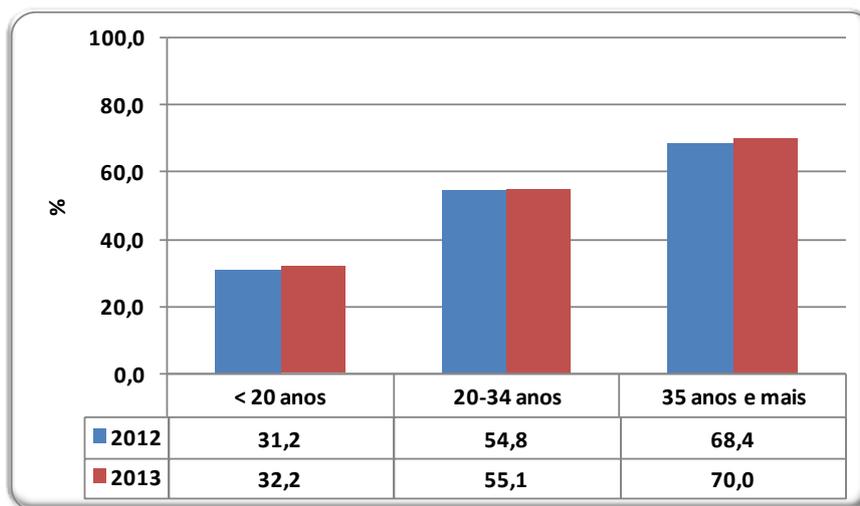


FIGURA 7 – PERCENTUAL DE PARTO CESÁRIO E FAIXA ETÁRIA DA MÃE – DF, 2012 E 2013

5. PESO AO NASCER

No período de 2001 a 2013 houve um aumento de 10,7% na proporção de recém-nascidos com peso menor que 2500g (baixo peso ao nascer), passando de 8,7% em 2001 para 9,6% em 2013 (Figura 8).

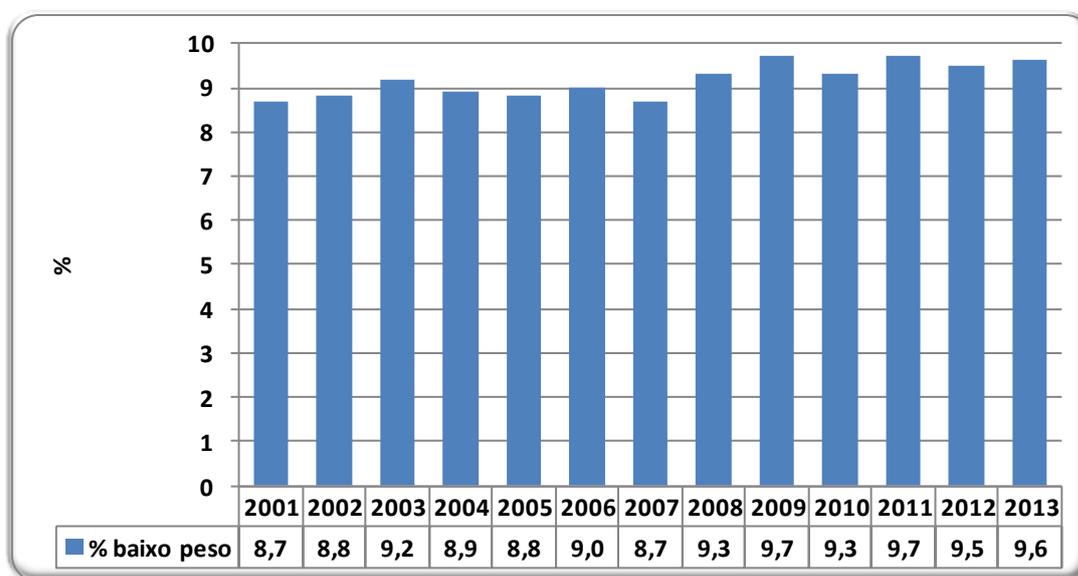


FIGURA 8 – PERCENTUAL DE BAIXO PESO AO NASCER – DF, 2001 A 2013

Neste período a proporção de recém-nascidos com peso abaixo de 2500g manteve-se nos partos vaginais, mas apresentou uma tendência de crescimento nos partos cesáreos (Figura 9).

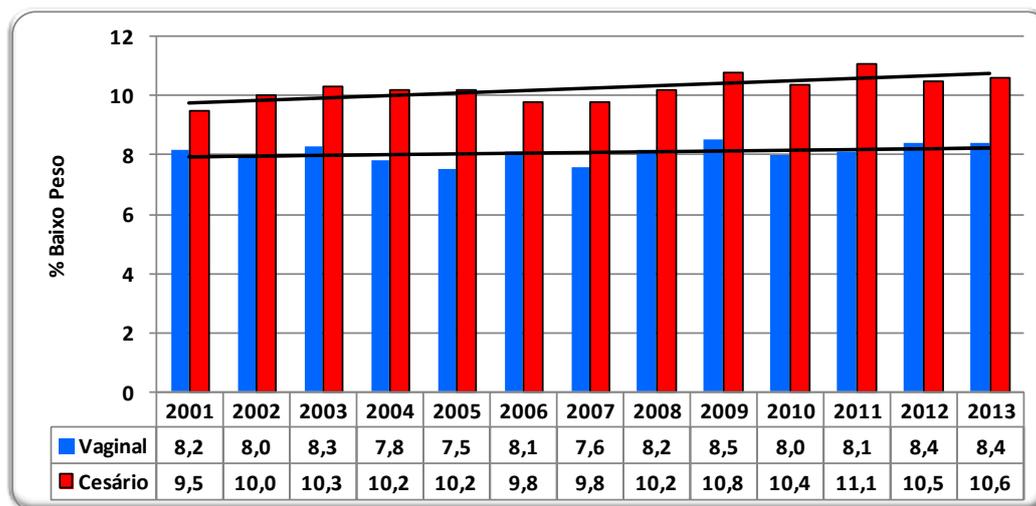


FIGURA 9 – TIPO DE PARTO E PERCENTUAL DE BAIXO PESO AO NASCER – DF, 2001 A 2013

Analisando o percentual de baixo peso ao nascer (menor que 2500g) por local de residência, observa-se que, em 2012, a proporção variou de 5,8% no Cruzeiro a 11,7% no Park Way e, em 2013, de 4,5% no Varjão a 12,2% no Riacho Fundo I (Tabelas 4 e 5).

TABELA 4 – NÚMERO E PERCENTUAL DE NASCIDOS VIVOS POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E PESO AO NASCER-DF, 2012

Local de Residência	< 2500g		2500g-3999g		≥ 4000g		Total No.
	No.	%	No.	%	No.	%	
Águas Claras	173	8,6	1783	89,0	48	2,4	2004
Asa Norte	144	10,9	1152	87,1	26	2,0	1322
Asa Sul	79	9,3	751	88,0	23	2,7	853
Brazlândia	103	9,7	923	86,5	41	3,8	1067
Candangolândia	17	6,1	254	90,7	9	3,2	280
Ceilândia	658	9,5	6022	86,8	261	3,8	6941
Cruzeiro	23	5,8	357	90,6	14	3,6	394
Fercal	23	10,9	178	84,4	10	4,7	211
Gama	233	10,6	1898	86,1	74	3,4	2205
Guará	166	10,6	1336	85,3	64	4,1	1566
Itapoã	75	7,6	861	87,1	53	5,4	989
Jardim Botânico	23	8,1	252	88,4	10	3,5	285
Lago Norte	36	10,3	305	87,4	8	2,3	349
Lago Sul	38	10,3	321	86,8	11	3,0	370
N. Bandeirante	44	9,1	423	87,8	15	3,1	482
Paranoá	103	9,1	975	86,0	56	4,9	1134
Park Way	26	11,7	191	85,7	6	2,7	223
Planaltina	310	10,0	2649	85,8	130	4,2	3089
Recanto das Emas	205	9,9	1777	85,7	92	4,4	2074
Riacho Fundo I	70	10,4	577	85,6	27	4,0	674
Riacho Fundo II	46	7,7	531	88,5	23	3,8	600
Samambaia	357	9,3	3338	86,8	150	3,9	3845
Santa Maria	223	10,8	1760	85,3	81	3,9	2064
São Sebastião	142	8,2	1493	86,2	97	5,6	1732
SCIA (Estrutural)	68	10,4	567	86,3	22	3,3	657
SIA	4	9,3	39	90,7	-	-	43
Sobradinho	112	9,0	1081	87,0	49	3,9	1242
Sobradinho II	110	9,0	1060	86,5	55	4,5	1225
Sudoeste/Oct	61	10,5	506	87,1	14	2,4	581
Taguatinga	347	9,4	3202	86,8	138	3,7	3687
Varjão do Torto	12	6,9	151	86,3	12	6,9	175
Vicente Pires	78	9,4	730	87,5	26	3,1	834
Ignorado	40	-	264	-	10	-	314
Distrito Federal	4149	9,5	37707	86,7	1655	3,8	43511

Fonte: Sinasc-Giass/Divep/SVS/SES/GDF

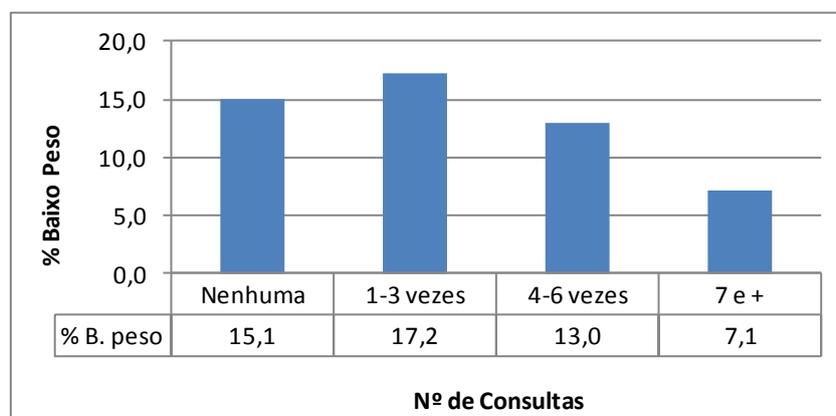
TABELA 5 – NÚMERO E PERCENTUAL DE NASCIDOS VIVOS POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E PESO AO NASCER-DF, 2013

Local de Residência	< 2500g		2500g-3999g		≥ 4000g		Total
	No.	%	No.	%	No.	%	
Águas Claras	196	9,2	1876	88,0	59	2,8	2131
Asa Norte	108	8,2	1177	89,2	35	2,7	1320
Asa Sul	82	9,6	750	87,6	24	2,8	856
Brazlândia	91	8,8	902	87,1	42	4,1	1035
Candangolândia	34	11,8	240	83,0	15	5,2	289
Ceilândia	739	10,2	6208	85,7	296	4,1	7243
Cruzeiro	43	11,2	331	86,0	11	2,9	385
Fercal	20	11,1	149	82,8	11	6,1	180
Gama	211	9,8	1854	86,5	78	3,6	2143
Guará	152	9,4	1407	87,0	59	3,6	1618
Itapoã	82	7,6	938	86,9	59	5,5	1079
Jardim Botânico*	23	8,4	244	88,7	7	2,5	275
Lago Norte	32	9,6	291	87,4	10	3,0	333
Lago Sul	29	9,0	283	87,9	10	3,1	322
N. Bandeirante	40	9,1	381	86,4	20	4,5	441
Paranoá	132	11,2	982	83,5	62	5,3	1176
Park Way	28	13,9	169	83,7	5	2,5	202
Planaltina	287	9,0	2773	86,8	136	4,3	3196
Recanto das Emas	210	9,4	1939	86,4	94	4,2	2243
Riacho Fundo I	88	12,2	604	84,0	27	3,8	719
Riacho Fundo II	74	10,6	602	86,0	24	3,4	700
Samambaia	371	9,3	3452	86,6	163	4,1	3986
Santa Maria	233	10,4	1918	85,8	85	3,8	2236
São Sebastião	154	8,8	1517	86,2	88	5,0	1759
SCIA (Estrutural)	50	7,4	585	86,9	38	5,6	673
SIA	3	10,0	27	90,0	-	-	30
Sobradinho	118	9,3	1094	86,6	52	4,1	1264
Sobradinho II	111	8,7	1107	87,2	52	4,1	1270
Sudoeste/Oct	70	11,3	541	87,1	10	1,6	621
Taguatinga	368	10,3	3109	86,7	108	3,0	3585
Varjão do Torto	7	4,5	141	90,4	8	5,1	156
Vicente Pires	73	8,6	738	87,3	34	4,0	845
Ignorado	30	-	161	-	13	-	204
Total*	4289	9,6	38490	86,5	1735	3,9	44515

Fonte: Sinasc-Giass/Divep/SVS/SES/GDF

*Inclui um caso com peso ignorado

Em 2012 e 2013, as mães que fizeram sete ou mais consultas de pré-natal tiveram menor proporção de crianças nascidas com peso inferior a 2500g. As mães que fizeram de quatro a seis consultas tiveram a segunda menor proporção, seguidas das que não fizeram pré-natal e das que fizeram de uma a três consultas (Figuras 10 e 11).

**FIGURA 10 – PROPORÇÃO DE CRIANÇAS COM BAIXO PESO AO NASCER SEGUNDO NÚMERO DE CONSULTAS DE PRÉ-NATAL REALIZADAS PELA MÃE– DF, 2012**

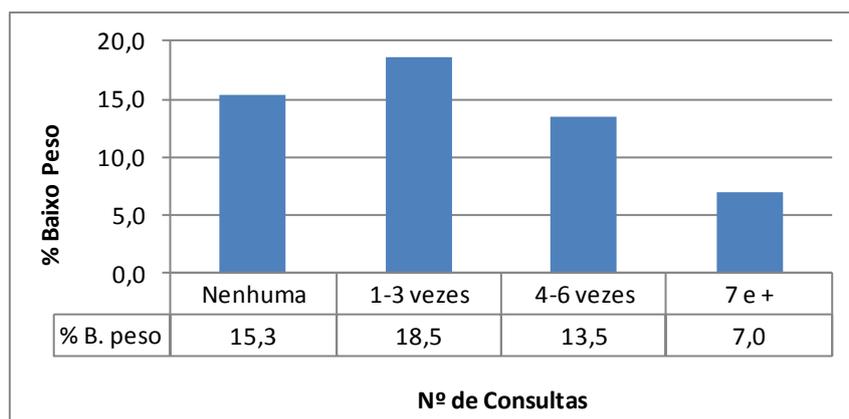


FIGURA 11 – PROPORÇÃO DE CRIANÇAS COM BAIXO PESO AO NASCER SEGUNDO NÚMERO DE CONSULTAS DE PRÉ-NATAL REALIZADAS PELA MÃE– DF, 2013

A diferença entre a proporção de crianças com baixo peso nascidas de mães que fizeram sete ou mais consultas e a de mães que fizeram três ou menos consultas é estatisticamente significativa, pois se considerarmos que não fazer pré-natal ou ter tido até três consultas constitui um fator de risco para baixo peso ao nascer, encontramos, no ano de 2012, um *odds ratio* igual a 2,53 (IC95% 2,32-2,77) e, no ano de 2013, 2,74 (IC 95% 2,51-2,99). Ou seja, entre as mães que tiveram de 0 a 3 consultas de pré-natal em 2012 a chance de o recém-nascido ter peso menor que 2500g foi 2,53 vezes maior e, em 2013, 2,74 vezes maior.

6. DURAÇÃO DA GESTAÇÃO

A proporção de prematuridade oscilou bastante, variando de 7,0% a 11,6% no período de 2001 a 2013, com tendência de elevação (Figura 12).

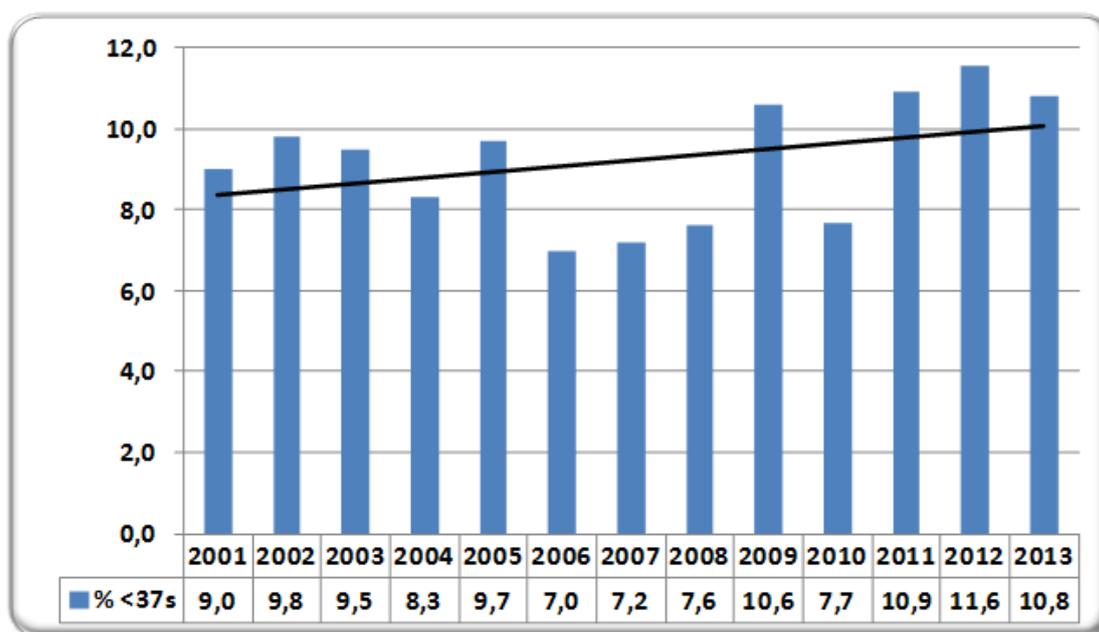


FIGURA 12 – PROPORÇÃO DE NASCIMENTOS PRÉ-TERMO – DF, 2001 A 2013

Esta flutuação do percentual de prematuridade pode ter sido decorrente de incorreções da coleta de dados ou da digitação. Em 2009, por exemplo, foi observado que 38% dos nascimentos ocorridos no Hospital Regional de Taguatinga (HRT) foram registrados com duração da gestação menor que 37 semanas. Nos anos imediatamente anteriores e posteriores esse percentual, no HRT, não ultrapassou 14%.

Em 2012 e 2013, os recém-nascidos de mães que fizeram sete ou mais consultas de pré-natal tiveram menor proporção de prematuridade do que aqueles cujas mães fizeram um número menor de consultas ou não fizeram o pré-natal (Figuras 13 e 14).

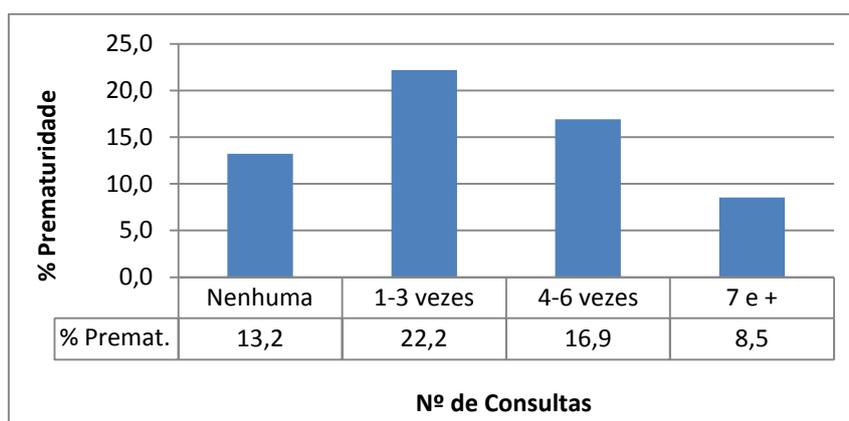


FIGURA 13 – NÚMERO DE CONSULTAS DE PRÉ-NATAL E PERCENTUAL DE PREMATUROS – DISTRITO FEDERAL, 2012

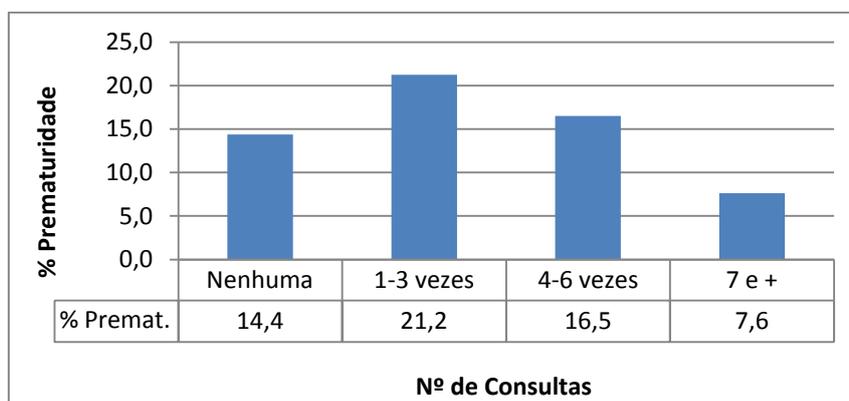


FIGURA 14 – NÚMERO DE CONSULTAS DE PRÉ-NATAL E PERCENTUAL DE PREMATUROS – DISTRITO FEDERAL, 2013

A diferença entre a proporção de crianças prematuras nascidas de mães que fizeram sete ou mais consultas e a de mães que fizeram seis ou menos consultas é estatisticamente significativa, pois se considerarmos que não fazer pré-natal ou ter tido até seis consultas constitui um fator de risco para prematuridade, encontramos, no ano de 2012, um *odds ratio* igual a 2,32 (IC95% 2,19-2,47) e, no ano de 2013, 2,57 (IC 95% 2,42-2,74). Ou seja, entre as mães que tiveram de 0 a 6 consultas de pré-natal em

2012 a chance de o recém-nascido ser prematuro foi 2,32 vezes maior e, em 2013, 2,57 vezes maior.

7. IDADE DA MÃE

No período de 2001 a 2013 houve uma redução do percentual de mães com menos de 30 anos (diminuição de 28,9% de nascimentos de mães com menos de 20 anos e 18,5% de mães entre 20 e 29 anos) e aumento proporcional de mães nas faixas etárias acima de 30 anos, principalmente acima de 40 anos, na qual a proporção elevou-se em 121,0% (Figura 15).

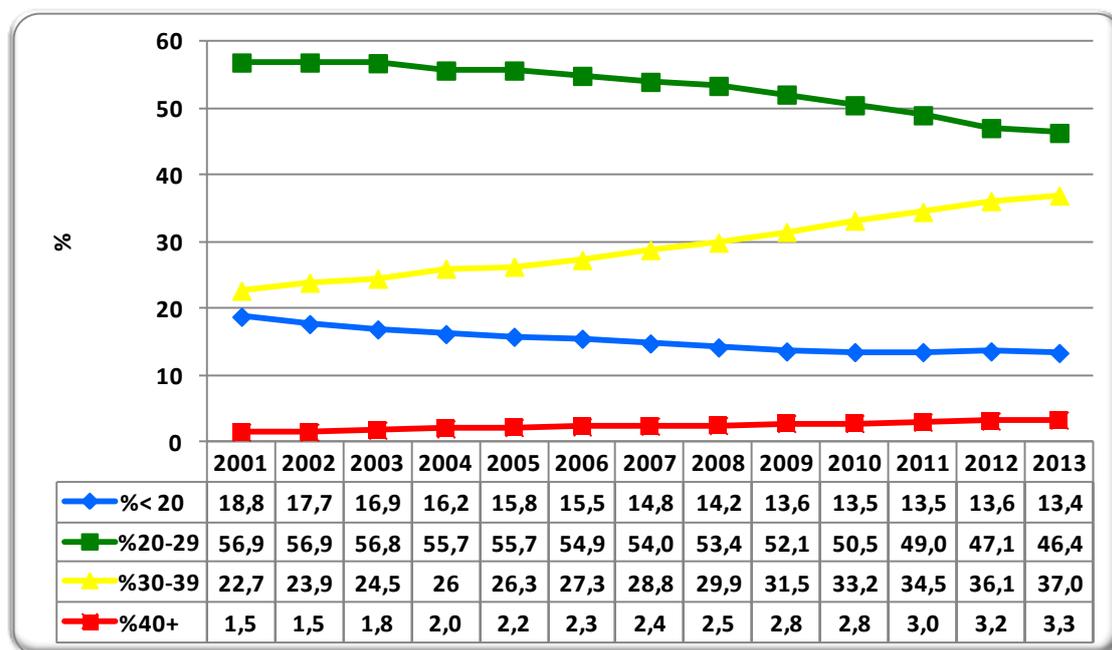


FIGURA 15 – PROPORÇÃO DE NASCIMENTOS SEGUNDO FAIXA ETÁRIA DA MÃE - DISTRITO FEDERAL, 2001 A 2013

A distribuição proporcional dos nascimentos conforme a faixa etária da mãe varia bastante de acordo com o local de residência. Em geral, as localidades com população de nível de renda mais baixo apresentam maior proporção de mães menores de 20 anos que as demais localidades. O inverso se dá com relação às proporções de mães acima de 35 anos, que são maiores nas localidades onde o nível de renda da população é mais elevado (Tabelas 6 e 7).

TABELA 6 – NÚMERO E PERCENTUAL DE NASCIDOS VIVOS POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E FAIXA ETÁRIA DA MÃE – DF, 2012

Local de Residência	Faixa Etária da Mãe (Anos)						Total
	Menor de 20		20 – 34		35 e +		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Águas Claras	71	3,5	1459	72,8	474	23,7	2004
Asa Norte	47	3,6	888	67,2	387	29,3	1322
Asa Sul	24	2,8	563	66,0	266	31,2	853
Brazlândia	214	20,1	739	69,3	114	10,7	1067
Candangolândia	32	11,4	207	73,9	41	14,6	280
Ceilândia	1115	16,1	4861	70,0	965	13,9	6941
Cruzeiro	23	5,8	281	71,3	90	22,8	394
Fercal	51	24,2	138	65,4	22	10,4	211
Gama	271	12,3	1614	73,2	320	14,5	2205
Guará	105	6,7	1157	73,9	304	19,4	1566
Itapoã	250	25,3	651	65,8	88	8,9	989
Jardim Botânico	5	1,8	175	61,4	105	36,8	285
Lago Norte	17	4,9	248	71,1	84	24,1	349
Lago Sul	15	4,1	251	67,8	104	28,1	370
Núcleo Bandeirante	54	11,2	340	70,5	88	18,3	482
Paranoá	198	17,5	812	71,6	124	10,9	1134
Park Way	8	3,6	161	72,2	54	24,2	223
Planaltina	579	18,7	2181	70,6	329	10,7	3089
Recanto das Emas	397	19,1	1449	69,9	228	11,0	2074
Riacho Fundo I	78	11,6	513	76,1	83	12,3	674
Riacho Fundo II	95	15,8	435	72,5	70	11,7	600
Samambaia	603	15,7	2844	74,0	398	10,4	3845
Santa Maria	346	16,8	1517	73,5	201	9,7	2064
São Sebastião	307	17,7	1203	69,5	222	12,8	1732
SCIA (Estrutural)	133	20,2	450	68,5	74	11,3	657
SIA	9	20,9	26	60,5	8	18,6	43
Sobradinho	129	10,4	895	72,1	218	17,6	1242
Sobradinho II	166	13,6	871	71,1	188	15,3	1225
Sudoeste/Oct	4	0,7	372	64,0	205	35,3	581
Taguatinga	438	11,9	2657	72,1	592	16,1	3687
Varjão do Torto	39	22,3	119	68,0	17	9,7	175
Vicente Pires	58	7,0	616	73,9	160	19,2	834
Ignorado	42	13,4	223	71,0	49	15,6	314
Total	5923	13,6	30916	71,1	6672	15,3	43511

Fonte: Sinasc-Giass/Divep/SVS/SES/GDF

TABELA 7 – NÚMERO E PERCENTUAL DE NASCIDOS VIVOS POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E FAIXA ETÁRIA DA MÃE – DF, 2013

Local de Residência	Faixa Etária da Mãe (Anos)						Total
	Menor de 20		20 – 34		35 e +		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Águas Claras	80	3,8	1507	70,7	544	25,5	2131
Asa Norte	48	3,6	845	64,0	427	32,3	1320
Asa Sul	28	3,3	525	61,3	303	35,4	856
Brazlândia	191	18,5	715	69,1	129	12,5	1035
Candangolândia	41	14,2	201	69,6	47	16,3	289
Ceilândia	1078	14,9	5126	70,8	1039	14,3	7243
Cruzeiro	25	6,5	278	72,2	82	21,3	385
Fercal	29	16,1	129	71,7	22	12,2	180
Gama	300	14,0	1526	71,2	317	14,8	2143
Guará	101	6,2	1202	74,3	315	19,5	1618
Itapoã	234	21,7	726	67,3	119	11,0	1079
Jardim Botânico	5	1,8	175	63,6	95	34,5	275
Lago Norte	18	5,4	212	63,7	103	30,9	333
Lago Sul	17	5,3	214	66,5	91	28,3	322
Núcleo Bandeirante	46	10,4	317	71,9	78	17,7	441
Paranoá	171	14,5	872	74,1	133	11,3	1176
Park Way	11	5,4	125	61,9	66	32,7	202
Planaltina	607	19,0	2237	70,0	352	11,0	3196
Recanto das Emas	425	18,9	1567	69,9	251	11,2	2243
Riacho Fundo I	78	10,8	536	74,5	105	14,6	719
Riacho Fundo II	114	16,3	493	70,4	93	13,3	700
Samambaia	645	16,2	2895	72,6	446	11,2	3986
Santa Maria	355	15,9	1628	72,8	253	11,3	2236
São Sebastião	286	16,3	1243	70,7	230	13,1	1759
SCIA (Estrutural)	142	21,1	445	66,1	86	12,8	673
SIA	3	10,0	18	60,0	9	30,0	30
Sobradinho	152	12,0	888	70,3	224	17,7	1264
Sobradinho II	181	14,3	904	71,2	185	14,6	1270
Sudoeste/Oct	2	0,3	384	61,8	235	37,8	621
Taguatinga	429	12,0	2593	72,3	563	15,7	3585
Varjão do Torto	29	18,6	107	68,6	20	12,8	156
Vicente Pires	49	5,8	611	72,3	185	21,9	845
Ignorado	32	15,7	151	74,0	21	10,3	204
Total	5952	13,4	31395	70,5	7168	16,1	44515

Fonte: Sinasc-Giass/Divep/SVS/SES/GDF

8. CONSULTAS DE PRÉ-NATAL

A proporção de mães que fizeram sete ou mais consultas de pré-natal aumentou 45,5% entre 2001 e 2013, passando de 45,6% para 66,4%. Proporcionalmente diminuiu o percentual de mães que tiveram menos de seis consultas durante a gestação. Porém, nos últimos três anos elevou-se o percentual de mães que não fizeram pré-natal (Figura 16).

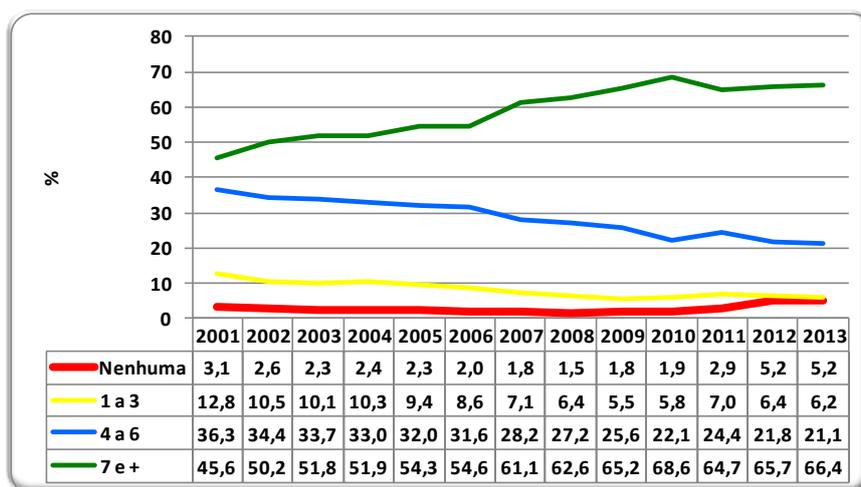


FIGURA 16 – PROPORÇÃO DE NASCIMENTOS SEGUNDO NÚMERO DE CONSULTAS DE PRÉ-NATAL - DISTRITO FEDERAL, 2001 A 2013

Em 2012, 70,2% das mães iniciaram o pré-natal no primeiro trimestre de gestação. Em 2013 esse percentual elevou-se para 71,3% (Figuras 17 e 18).

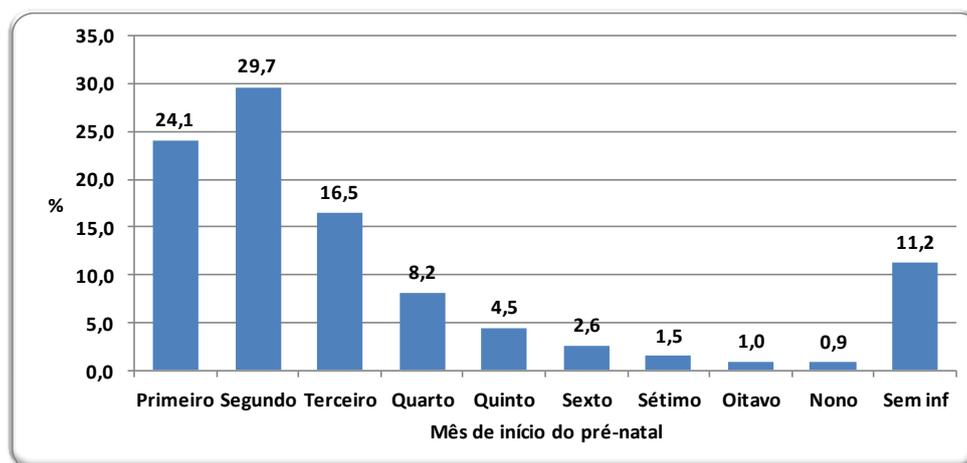


FIGURA 17 – PROPORÇÃO DE NASCIMENTOS SEGUNDO O MÊS DE INÍCIO DO PRÉ-NATAL - DISTRITO FEDERAL, 2012

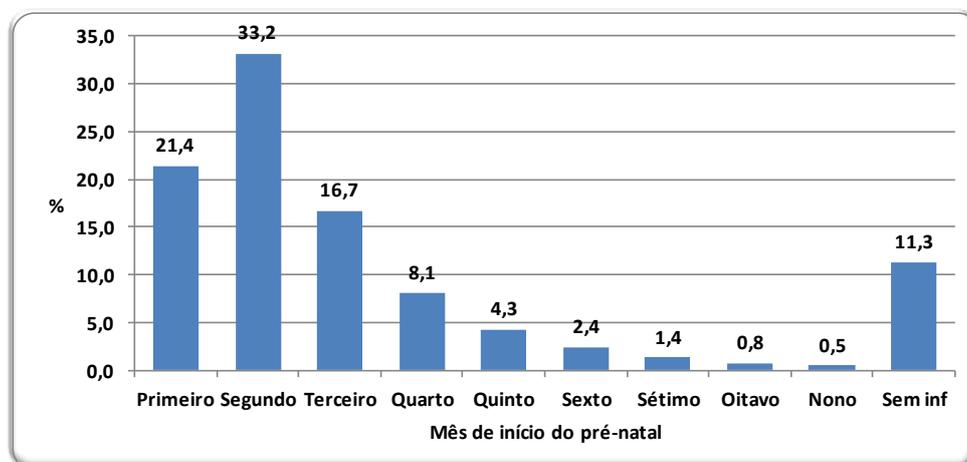


FIGURA 18 – PROPORÇÃO DE NASCIMENTOS SEGUNDO O MÊS DE INÍCIO DO PRÉ-NATAL - DISTRITO FEDERAL, 2013

A análise dos nascimentos por local de residência e número de consultas de pré-natal da mãe mostra uma grande variação. Em 2012, 83,0% das mães residentes no Sudoeste fizeram sete ou mais consultas de pré-natal, enquanto no Scia (Estrutural) foram apenas 53,1%. Em 2013, 87,1% das mães residentes no Sudoeste fizeram sete ou mais consultas de pré-natal, enquanto em Brazlândia foram 49,2% (Tabelas 8 e 9). Em 2013, no Scia (Estrutural), o percentual de mães com sete ou mais consultas de pré-natal elevou-se para 63,5%.

TABELA 8 – NÚMERO E PERCENTUAL DE NASCIMENTOS POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E NÚMERO DE CONSULTAS DE PRÉ-NATAL – DF, 2012

Local de Residência	Nº de Consultas										Total
	Nenhuma		1 a 3		4 a 6		7 e +		Ignorado		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Águas Claras	114	5,7	49	2,4	218	10,9	1620	80,8	3	0,1	2004
Asa Norte	78	5,9	17	1,3	143	10,8	1079	81,6	5	0,4	1322
Asa Sul	61	7,2	28	3,3	97	11,4	663	77,7	4	0,5	853
Brazlândia	42	3,9	106	9,9	324	30,4	589	55,2	6	0,6	1067
Candangolândia	31	11,1	9	3,2	39	13,9	200	71,4	1	0,4	280
Ceilândia	417	6,0	493	7,1	1574	22,7	4444	64,0	13	0,2	6941
Cruzeiro	28	7,1	13	3,3	51	12,9	301	76,4	1	0,3	394
Fercal	4	1,9	17	8,1	51	24,2	131	62,1	8	3,8	211
Gama	61	2,8	45	2,0	287	13,0	1808	82,0	4	0,2	2205
Guará	137	8,7	44	2,8	211	13,5	1169	74,6	5	0,3	1566
Itapoã	9	0,9	69	7,0	240	24,3	648	65,5	23	2,3	989
Jardim Botânico	15	5,3	6	2,1	30	10,5	233	81,8	1	0,4	285
Lago Norte	27	7,7	11	3,2	38	10,9	268	76,8	5	1,4	349
Lago Sul	40	10,8	18	4,9	41	11,1	271	73,2	-	-	370
N. Bandeirante	36	7,5	16	3,3	107	22,2	322	66,8	1	0,2	482
Paranoá	23	2,0	78	6,9	268	23,6	737	65,0	28	2,5	1134
Park Way	27	12,1	8	3,6	30	13,5	158	70,9	-	-	223
Planaltina	41	1,3	317	10,3	1006	32,6	1645	53,3	80	2,6	3089
R. das Emas	113	5,4	164	7,9	581	28,0	1210	58,3	6	0,3	2074
Riacho Fundo I	45	6,7	36	5,3	148	22,0	442	65,6	3	0,4	674
Riacho Fundo II	45	7,5	35	5,8	113	18,8	407	67,8	-	-	600
Samambaia	202	5,3	311	8,1	1035	26,9	2289	59,5	8	0,2	3845
Santa Maria	79	3,8	163	7,9	516	25,0	1269	61,5	37	1,8	2064
São Sebastião	64	3,7	89	5,1	449	25,9	1096	63,3	34	2,0	1732
SCIA (Estrutural)	48	7,3	57	8,7	202	30,7	349	53,1	1	0,2	657
SIA	3	7,0	3	7,0	14	32,6	23	53,5	-	-	43
Sobradinho	57	4,6	78	6,3	272	21,9	810	65,2	25	2,0	1242
Sobradinho II	33	2,7	61	5,0	286	23,3	806	65,8	39	3,2	1225
Sudoeste/Oct	48	8,3	13	2,2	37	6,4	482	83,0	1	0,2	581
Taguatinga	258	7,0	324	8,8	829	22,5	2268	61,5	8	0,2	3687
Varjão do Torto	3	1,7	18	10,3	44	25,1	110	62,9	-	-	175
Vicente Pires	46	5,5	56	6,7	157	18,8	573	68,7	2	0,2	834
Ignorado	37	11,8	21	6,7	67	21,3	186	59,2	3	1,0	314
Total	2272	5,2	2773	6,4	9505	21,8	28606	65,7	355	0,8	43511

Fonte: Sinasc-Giass/Divep/SVS/SES/GDF

TABELA 9 – NÚMERO E PERCENTUAL DE NASCIMENTOS POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E NÚMERO DE CONSULTAS DE PRÉ-NATAL – DF, 2013

Local de Residência	Nº de Consultas										Total
	Nenhuma		1 a 3		4 a 6		7 e +		Ignorado		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Águas Claras	123	5,8	70	3,5	285	14,2	1634	81,5	19	0,9	2131
Asa Norte	93	7,0	39	3,0	143	10,8	1032	78,1	13	1,0	1320
Asa Sul	59	6,9	23	2,7	88	10,3	669	78,4	17	2,0	856
Brazlândia	43	4,2	109	10,2	356	33,4	525	49,2	2	0,2	1035
Candangolândia	24	8,3	14	5,0	37	13,2	210	75,0	4	1,4	289
Ceilândia	431	6,0	479	6,9	1485	21,4	4817	69,4	31	0,4	7243
Cruzeiro	23	6,0	14	3,6	63	16,0	280	71,1	5	1,3	385
Fercal	9	5,0	6	2,8	40	19,0	120	56,9	5	2,4	180
Gama	66	3,1	83	3,8	365	16,6	1621	73,5	8	0,4	2143
Guará	114	7,0	27	1,7	178	11,4	1287	82,2	12	0,8	1618
Itapoã	15	1,4	101	10,2	237	24,0	689	69,7	37	3,7	1079
Jardim Botânico	19	6,9	11	3,9	34	11,9	208	73,0	3	1,1	275
Lago Norte	17	5,1	11	3,2	46	13,2	255	73,1	4	1,1	333
Lago Sul	27	8,4	6	1,6	44	11,9	233	63,0	12	3,2	322
N. Bandeirante	35	7,9	23	4,8	78	16,2	300	62,2	5	1,0	441
Paranoá	33	2,8	103	9,1	262	23,1	744	65,6	34	3,0	1176
Park Way	14	6,9	3	1,3	30	13,5	153	68,6	2	0,9	202
Planaltina	79	2,5	282	9,1	988	32,0	1785	57,8	62	2,0	3196
R. das Emas	114	5,1	176	8,5	530	25,6	1399	67,5	24	1,2	2243
Riacho Fundo I	58	8,1	20	3,0	134	19,9	500	74,2	7	1,0	719
Riacho Fundo II	36	5,1	39	6,5	150	25,0	468	78,0	7	1,2	700
Samambaia	191	4,8	317	8,2	985	25,6	2458	63,9	35	0,9	3986
Santa Maria	97	4,3	128	6,2	598	29,0	1391	67,4	22	1,1	2236
São Sebastião	52	3,0	92	5,3	429	24,8	1156	66,7	30	1,7	1759
SCIA (Estrutural)	52	7,7	49	7,5	151	23,0	417	63,5	4	0,6	673
SIA	-	-	-	-	5	11,6	25	58,1	-	-	30
Sobradinho	47	3,7	64	5,2	274	22,1	842	67,8	37	3,0	1264
Sobradinho II	49	3,9	56	4,6	271	22,1	861	70,3	33	2,7	1270
Sudoeste/Oct	57	9,2	10	1,7	36	6,2	506	87,1	12	2,1	621
Taguatinga	258	7,2	336	9,1	796	21,6	2170	58,9	25	0,7	3585
Varjão do Torto	7	4,5	7	4,0	46	26,3	93	53,1	3	1,7	156
Vicente Pires	50	5,9	32	3,8	180	21,6	574	68,8	9	1,1	845
Ignorado	15	7,4	14	4,5	57	18,2	114	36,3	4	1,3	204
Total	2307	5,2	2744	6,3	9401	21,6	29536	67,9	527	1,2	44515

Fonte: Sinasc-Giass/Divep/SVS/SES/GDF

Ao analisar a relação entre idade da mãe e número de consultas de pré-natal, observa-se que mães mais jovens têm maior proporção de seis ou menos consultas quando comparadas com mães com mais de 35 anos, embora, em 2012, a proporção de não realização de pré-natal tenha sido ligeiramente maior entre as mães com 35 anos e mais. As mães com 35 anos e mais tiveram maior proporção de sete consultas ou mais em 2012 e 2013 (Figuras 19 e 20).

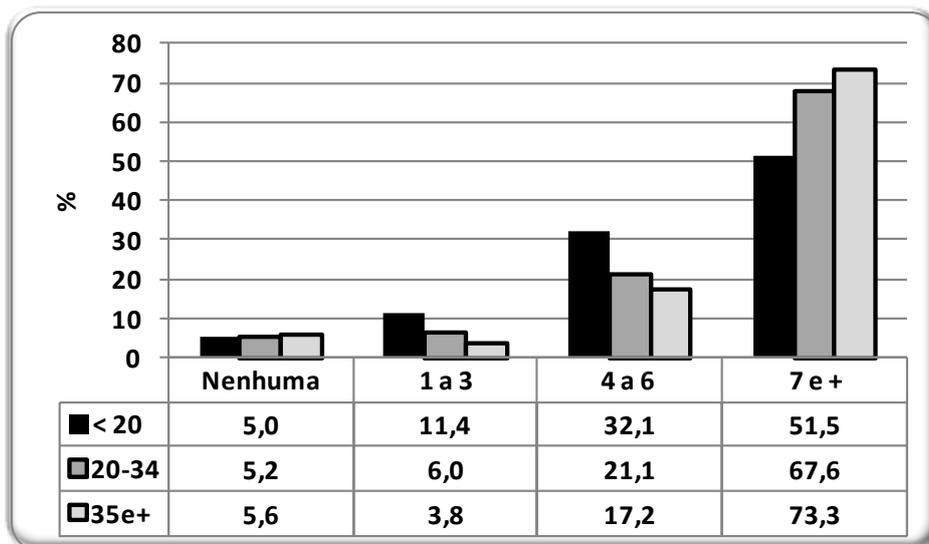


FIGURA 19 – PROPORÇÃO DE NASCIMENTOS SEGUNDO FAIXA ETÁRIA DA MÃE E NÚMERO DE CONSULTAS DE PRÉ-NATAL - DISTRITO FEDERAL, 2012

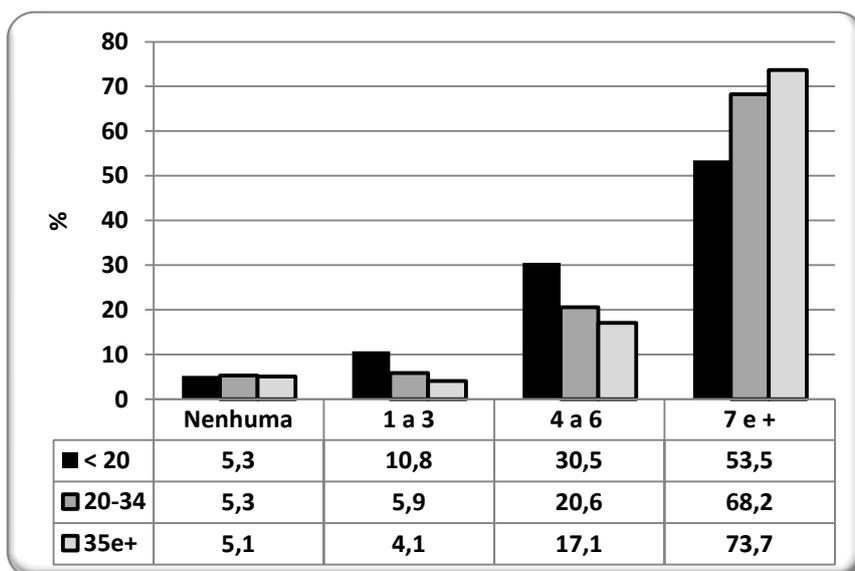


FIGURA 20 – PROPORÇÃO DE NASCIMENTOS SEGUNDO FAIXA ETÁRIA DA MÃE E NÚMERO DE CONSULTAS DE PRÉ-NATAL - DISTRITO FEDERAL, 2013

Observa-se padrão semelhante na relação entre escolaridade e número de consultas de pré-natal: quanto maior a escolaridade maior o número de consultas (Figura 21).

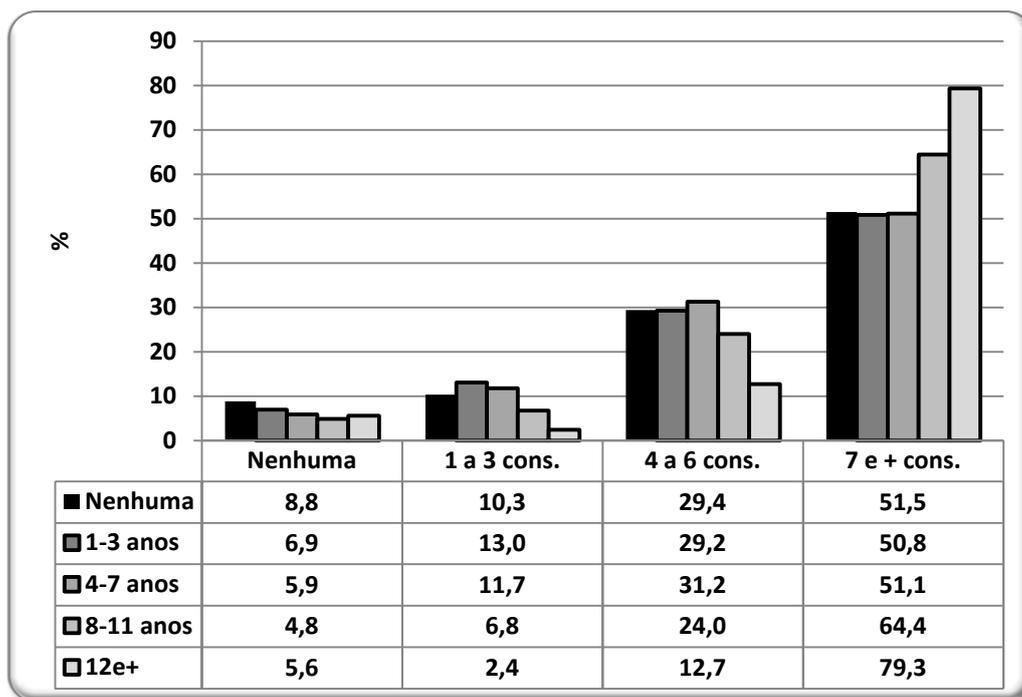


FIGURA 21 – PROPORÇÃO DE NASCIMENTOS SEGUNDO ESCOLARIDADE E NÚMERO DE CONSULTAS DE PRÉ-NATAL - DISTRITO FEDERAL, 2012

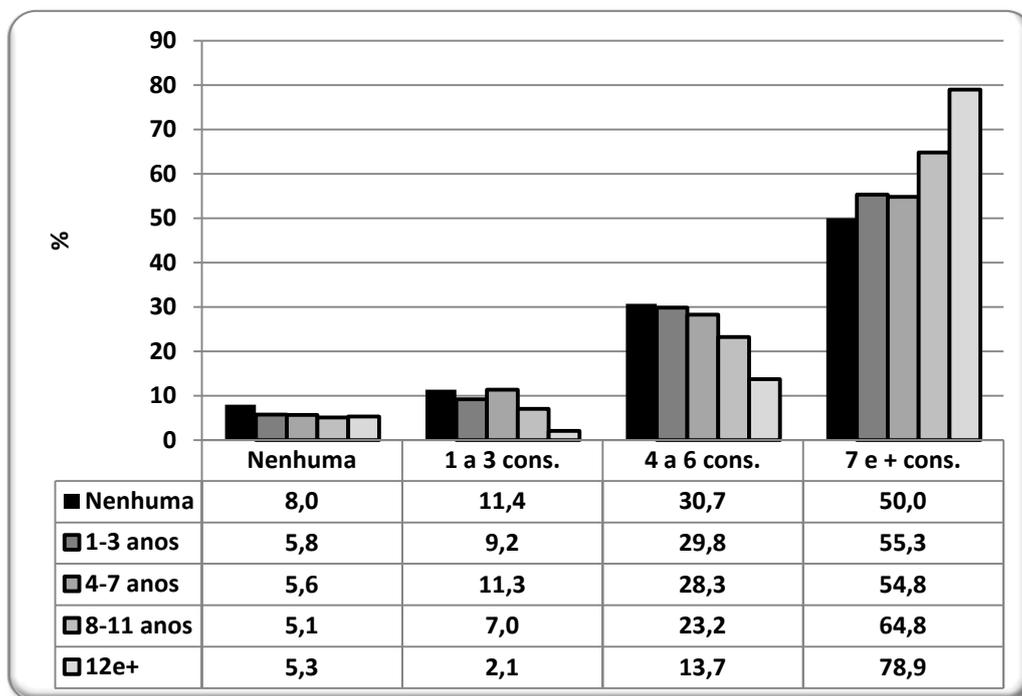


FIGURA 22 – PROPORÇÃO DE NASCIMENTOS SEGUNDO ESCOLARIDADE E NÚMERO DE CONSULTAS DE PRÉ-NATAL - DISTRITO FEDERAL, 2013

9. OUTRAS INFORMAÇÕES

A partir de meados de 2010 foi introduzido um novo modelo de Declaração de Nascido Vivo - DNV, que acrescentou vários campos, alguns dos quais com o objetivo de sistematicamente coletar dados para avaliar a indicação de cesárea, conforme a classificação de Robson (2001) e subsidiar uma melhor assistência materno-infantil.

Com esta finalidade, os dados sobre indução do trabalho de parto passaram a ser coletados.

Com relação aos partos vaginais, em 2012, 38,8% foram induzidos e, em 2013, 38,0%, sendo essa proporção, nos dois anos, maior nos hospitais públicos. Com relação aos partos cesáreos, a proporção de indução foi 10,5% em 2012 e 13,0% em 2013, sendo maior também nos estabelecimentos públicos (Tabelas 10, 11, 12 e 13)

TABELA 10 – INDUÇÃO DO TRABALHO DE PARTO VAGINAL POR TIPO DE ESTABELECIMENTO – DF, 2012

Tipo de Estabelecimento	Induzido		Não induzido		Sem informação		Total
	No.	%	No.	%	No.	%	
Hospitais públicos SES-DF	7249	40,5	7307	40,8	3364	18,8	17920
Outros hospitais públicos	251	36,2	411	59,2	32	4,6	694
Hospitais privados	232	19,5	891	74,9	66	5,6	1189
Ignorado	12	8,3	121	84,0	11	7,6	144
Total	7744	38,8	8730	43,8	3473	17,4	19947

Fonte: Sinasc-Giass/Divep/SVS/SES/GDF

TABELA 11 – INDUÇÃO DO TRABALHO DE PARTO VAGINAL POR TIPO DE ESTABELECIMENTO – DF, 2013

Tipo de Estabelecimento	Induzido		Não induzido		Sem informação		Total
	No.	%	No.	%	No.	%	
Hospitais públicos SES-DF	7199	39,8	7577	41,9	3328	18,4	18104
Outros hospitais públicos	198	37,3	305	57,4	28	5,3	531
Hospitais privados	237	18,7	958	75,6	73	5,8	1268
Ignorado	11	5,0	186	85,3	21	9,6	218
Total	7645	38,0	9026	44,9	3450	17,1	20121

Fonte: Sinasc-Giass/Divep/SVS/SES/GDF

TABELA 12 – INDUÇÃO DO TRABALHO DE PARTO EM MÃES SUBMETIDAS À CESARIANA POR TIPO DE ESTABELECIMENTO – DF, 2012

Tipo de Estabelecimento	Induzido		Não induzido		Sem informação		Total
	No.	%	No.	%	No.	%	
Hospitais públicos SES-DF	1415	14,3	5652	57,2	2822	28,5	9889
Outros hospitais públicos	135	19,3	511	72,9	55	7,8	701
Hospitais privados	891	7,1	11118	89,0	486	3,9	12495
Ignorado	8	5,6	128	88,9	15	10,4	144
Total	2449	10,5	17409	74,9	3378	14,5	23229

Fonte: Sinasc-Giass/Divep/SVS/SES/GDF

TABELA 13 – INDUÇÃO DO TRABALHO DE PARTO EM MÃES SUBMETIDAS À CESARIANA POR TIPO DE ESTABELECIMENTO – DF, 2013

Tipo de Estabelecimento	Induzido		Não induzido		Sem informação		Total
	No.	%	No.	%	No.	%	
Hospitais públicos SES-DF	1454	13,7	6779	64,0	2367	22,3	10600
Outros hospitais públicos	115	18,9	456	75,1	36	5,9	607
Hospitais privados	1574	12,2	10804	84,0	484	3,8	12862
Ignorado	8	3,7	133	61,0	20	9,2	218
Total	3151	13,0	18172	74,8	2907	12,0	24287

Fonte: Sinasc-Giass/Divep/SVS/SES/GDF

Outro dado que passou a ser coletado foi se a cesárea ocorreu antes ou após o início do trabalho de parto. Novamente observa-se que em grande parte dos hospitais da SES-DF esta informação não foi coletada, o que prejudica a análise. Conforme os dados disponíveis nos hospitais da SES, as cesáreas são realizadas com maior frequência após o início do trabalho de parto. Nos demais hospitais públicos, em 47,2% dos partos (2012) e 44,8% dos partos (2013) a cesárea foi realizada antes do início do trabalho de parto. Nos hospitais privados este percentual foi de 63,5% (2012) e 73,6% (2013) (Tabela 14), o que indica que, possivelmente, parte dessas cirurgias foi agendada.

TABELA 14 – NÚMERO E PERCENTUAL DE CESÁREAS REALIZADAS ANTES E APÓS O INÍCIO DO TRABALHO DE PARTO, SEGUNDO TIPO DE ESTABELECIMENTO – DF, 2012

Tipo de Estabelecimento	Cesárea antes TP iniciar		Cesárea após TP iniciar		Sem inf.		Total
	No.	%	No.	%	No.	%	
Hospitais públicos da SES-DF	1762	17,8	4029	40,7	4098	41,4	9889
Outros hospitais públicos	331	47,2	323	46,1	47	6,7	701
Hospitais privados	8009	63,5	2826	22,4	1778	14,1	12613
Ignorado	77	51,3	49	32,7	24	16,0	150
Total	10179	43,6	7227	30,9	5947	25,5	23353

Fonte: Sinasc-Giass/Divep/SVS/SES/GDF

TABELA 15 – NÚMERO E PERCENTUAL DE CESÁREAS REALIZADAS ANTES E APÓS O INÍCIO DO TRABALHO DE PARTO, SEGUNDO TIPO DE ESTABELECIMENTO – DF, 2013

Tipo de Estabelecimento	Cesárea antes TP iniciar		Cesárea após TP iniciar		Sem inf.		Total
	No.	%	No.	%	No.	%	
Hospitais públicos da SES-DF	2261	21,3	4772	45,0	3567	33,7	10600
Outros hospitais públicos	272	44,8	256	42,2	79	13,0	607
Hospitais privados	9469	73,6	1907	14,8	1486	11,6	12862
Ignorado	79	49,1	58	36,0	24	14,9	161
Total	12081	49,9	6993	28,9	5156	21,3	24230

Fonte: Sinasc-Giass/Divep/SVS/SES/GDF

A idade do pai é outra variável que consta na nova DNV. Apesar da ausência desta informação em mais da metade dos nascimentos, observa-se que a maior frequência ocorreu entre os pais com idade entre 30 e 39 anos de idade (Tabela 16).

TABELA 16 – NÚMERO E PERCENTUAL DE NASCIDOS VIVOS POR FAIXA ETÁRIA DO PAI – DF, 2011 A 2013

Faixa Etária (Anos)	2011		2012		2013	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
10 a 14	-	-	2	0,0	1	0,0
15 a 19	434	1,0	369	0,8	395	0,9
20 a 29	5722	13,2	4863	11,2	4599	10,3
30 a 39	7794	17,9	7326	16,8	7160	16,1
40 a 49	2117	4,9	1900	4,4	1915	4,3
50 a 59	328	0,8	321	0,7	272	0,6
60 e mais	59	0,1	44	0,1	47	0,1
Sem Inf./Ign.	27015	62,1	28686	65,9	30126	67,7
Total	43469	100,0	43511	100,0	44515	100,0

Fonte: Sinasc-Giass/Divep/SVS/SES/GDF

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório descreve a situação da natalidade no Distrito Federal de acordo com as informações disponíveis nos bancos de dados dos sistemas informatizados gerenciados pela Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, em especial o Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (Sinasc). As conclusões apresentadas devem ser avaliadas com cautela, por estarem sujeitas a eventuais inconsistências nos registros, como subnotificação e equívocos de endereços e de outras variáveis, que não puderam ser mensurados nesta análise. Dessa forma, tais conclusões deverão ser confirmadas mediante novos estudos.

Acompanhando a tendência nacional, a natalidade no Distrito Federal vem apresentando redução ao longo dos últimos anos, porém a taxa de natalidade comporta-se diferentemente em cada localidade do Distrito Federal, o que pode ser decorrente tanto da composição etária das populações das diferentes localidades, como das condições socioeconômicas específicas de cada uma. Em geral, a taxa é maior nas localidades onde a renda da população é menor e onde há maior proporção de jovens.

A atual taxa de fecundidade no Distrito Federal é insuficiente para a reposição populacional, ou seja, se não ocorrer migração, haverá redução da população em algumas décadas.

O percentual de parto cesariano vem se elevando no Distrito Federal, tanto nos hospitais públicos como nos privados, sendo muito superior ao recomendado pela Organização Mundial de Saúde, principalmente nos hospitais privados. Esse percentual é elevado mesmo quando é calculado apenas para as parturientes com condições

consideradas de baixo risco para parto cirúrgico, o que sugere que as indicações formais para o parto cesariano (Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina, 2001) podem não estar sendo seguidas. Os partos cesarianos foram mais frequentes em mulheres de faixa etária mais elevada, maior escolaridade e residentes em locais cuja renda da população é elevada.

Nos hospitais privados o percentual de cesarianas realizadas antes do início do trabalho de parto foi de 63,5% (2012) e 73,6% (2013), o que indica que, possivelmente, parte dessas cirurgias foi agendada.

Houve elevação do percentual de recém-nascidos com baixo peso ao nascer nos últimos treze anos entre as mães que tiveram parto cesariano. Poucas consultas ou não realização de pré-natal também estão associadas com o nascimento de crianças com baixo peso: em 2012 e 2013, as mães que fizeram menos de quatro consultas de pré-natal apresentaram maior proporção de recém-nascidos com baixo peso.

Com relação à prematuridade, também se observou que poucas consultas ou não realização do pré-natal estão associadas com o nascimento de crianças prematuras: as mães que fizeram menos de sete consultas de pré-natal apresentaram maior proporção de recém-nascidos prematuros.

Quanto à idade da mãe, no período de 2001 a 2013, diminuiu o percentual de mães adolescentes e aumentou o de mães com mais de 40 anos. Em geral, as localidades com população de nível de renda mais baixo apresentam maior proporção de mães adolescentes que as demais. O inverso se dá com relação às proporções de mães mais idosas, que são maiores nas localidades onde o nível de renda da população é mais elevado.

Quanto à cobertura do pré-natal, a proporção de mães que fizeram sete ou mais consultas aumentou 45,5% nos últimos treze anos, atingindo o percentual de 66,4% em 2013. Porém, de 2010 a 2013 elevou-se o percentual de mães que não fizeram pré-natal. As mães com 35 anos e mais tiveram maior proporção de sete consultas ou mais em 2012 e 2013. Observou-se associação também entre escolaridade e número de consultas de pré-natal: quanto maior a escolaridade maior o número de consultas.

Em 2012 e 2013, mais de 70% das mães iniciaram o pré-natal no primeiro trimestre de gestação. Entretanto esse percentual foi menor nas regiões onde a população possui menor renda.

Em suma, tais constatações apontam maior ocorrência de situações de elevada vulnerabilidade social, como gravidez na adolescência, e situações que aumentam o risco de ocorrência de complicações na gravidez, parto e puerpério, como início tardio

e poucas consultas de pré-natal, nas regiões onde a população possui menor renda e escolaridade. Já as gestantes atendidas em hospitais privados, em geral de maior renda e escolaridade, estão mais expostas ao parto cesariano, possivelmente desnecessário.

11. REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA E CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Projeto Diretrizes. Cesariana - indicações. Disponível em <http://www.projetodiretrizes.org.br/projetodiretrizes/032.pdf>. Acesso em 17 de junho de 2015.

CODEPLAN. Anuário Estatístico 2014. Disponível em <http://www.codeplan.df.gov.br/areas-tematicas/informacoes-estatisticas.html>. Acesso em 18 de junho de 2015.

ROBSON MS. Classification of caesarean sections. Fetal Matern Med Rev. 2001;12(1):23-39.